

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo integral
no segundo semestre de 2012**

**TEMA GERAL:
O QUE CRISTO É PARA OS CRENTES EM SUA PESSOA**

Mensagem Treze

O sábado

Leitura bíblica: Gn 1:26, 31-2:2; Êx 31:12-17; Mt 11:28-30

- I. De acordo com Colossenses 2:16-17, Cristo é a realidade do sábado; Ele é a nossa completação, descanso, tranquilidade e plena satisfação – Is 30:15a.**
- II. Em Êxodo 31:12-17, após um longo registro sobre a edificação da habitação de Deus, há uma repetição do mandamento de guardar o sábado:**
- A. O fato de a inserção com relação ao sábado seguir a instrução para a obra de edificação do tabernáculo, indica que o Senhor estava dizendo aos edificadores, os trabalhadores, para aprenderem a como descansar com Ele ao trabalharem para Ele.
 - B. Se somente soubermos trabalhar para o Senhor, mas não soubermos como descansar com Ele, estaremos agindo contrariamente ao princípio divino:
 - 1. Deus descansou no sétimo dia porque havia terminado a Sua obra e estava satisfeito; a glória de Deus se manifestou porque o homem tinha a Sua imagem e Sua autoridade estava prestes a ser exercida para subjugar o Seu inimigo, Satanás; se o homem expressar Deus e lidar com o Seu inimigo, Deus fica satisfeito e pode descansar – Gn 1:26, 31-2:2.
 - 2. Mais tarde, o sétimo dia foi comemorado como o sábado (Êx 20:8-11); o sétimo dia de Deus foi o primeiro dia do homem.
 - 3. Deus preparou tudo para o desfrute do homem; após o homem ter sido criado, ele não se uniu à obra de Deus; ele entrou no descanso de Deus.
 - 4. O homem não foi criado para trabalhar primeiro, mas para ser satisfeito com Deus e descansar com Ele (cf. Mt 11:28-30); o sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado (Mc 2:27).
 - C. Êxodo 31:17 diz: “Em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento”:
 - 1. O sábado não era somente um descanso para Deus, mas também alento para Ele.
 - 2. Deus descansou após a Sua obra de criação ter sido completada; Ele viu a Sua obra, nos céus, na terra e todas as criaturas vivas, especialmente o homem, e disse: “Muito bom!” (Gn 1:31).
 - 3. Deus tomou alento com o homem; Deus criou o homem à Sua própria imagem com um espírito para que o homem pudesse ter comunhão com Ele; o homem, então, era o alento de Deus – Gn 1:26; 2:7; cf. Jo 4:31-34.
 - 4. Deus estava “solteiro” antes de criar a humanidade (cf. Gn 2:18, 22); Ele queria que o homem O recebesse, O amasse, fosse cheio Dele e O expressasse para tornar-se a Sua esposa (2Co 11:2; Ef 5:25); na eternidade futura Deus terá uma esposa, a Nova Jerusalém, que é chamada a esposa do Cordeiro (Ap 21:9-10).

5. O homem era como uma bebida refrescante para saciar a sede de Deus e satisfazê-Lo; quando Deus terminou a Sua obra e começou a descansar, Ele teve o homem como Seu companheiro.
 6. Para Deus, o sétimo dia foi um dia de descanso e alento; no entanto, para o homem, o companheiro de Deus, o dia de descanso e alento foi o primeiro dia; o primeiro dia do homem foi um dia de desfrute.
- D. É um princípio divino que Deus não nos pede para trabalhar até termos tido desfrute; após pleno desfrute com Ele e para Ele, podemos trabalhar junto com Ele:
1. Se não sabemos como ter desfrute com Deus, como desfrutar o próprio Deus e como ser cheios de Deus, não saberemos como trabalhar com Ele e ser um com Ele em Sua obra divina; o homem desfruta do que Deus cumpriu em Sua obra.
 2. No dia de Pentecostes, os discípulos foram encheidos com o Espírito, o que significa que eles ficaram cheios do desfrute do Senhor; porque estavam cheios do Espírito, os outros pensaram que eles estavam embriagados com vinho – At 2:4a, 12-13.
 3. Na verdade, eles estavam cheios do desfrute do vinho celestial; somente após estarem cheios desse desfrute eles começaram a trabalhar com Deus em unidade com Ele; o Pentecostes foi o primeiro dia da oitava semana; por essa razão, com respeito ao dia de Pentecostes vemos o princípio do primeiro dia.
 4. Com relação a Deus, é uma questão de trabalhar e descansar; com relação ao homem, é uma questão de descansar e trabalhar.
- E. Ao fazer a obra divina de Deus de edificar a igreja, tipificada pela obra para edificar o tabernáculo, precisamos carregar um sinal para indicar que somos o povo de Deus e precisamos Dele; então seremos capazes de trabalhar não somente para Deus, mas também com Deus sendo um com Ele; Ele será a nossa força para trabalhar e nossa energia para laborar:
1. Somos o povo de Deus, e devemos levar um sinal de que precisamos que Ele seja o nosso desfrute, força, energia e tudo, para que possamos trabalhar para Ele para honrá-Lo e glorificá-Lo.
 2. O sábado significa que antes de trabalhar para Deus, precisamos desfrutá-Lo e ser cheios Dele; Pedro pregou o evangelho por meio do Deus que preenche, o Espírito que preenche; portanto, Pedro levava um sinal de que era cooperador de Deus, e sua pregação do evangelho era uma honra e glória para Deus – v. 14.
 3. Como povo de Deus, devemos levar um sinal de que descansamos com Ele, desfrutamos Deus e somos cheios Dele primeiramente, e então trabalhamos com Aquele que nos preenche; portanto, não somente trabalhamos com Deus, mas também trabalhamos como aqueles que são um com Deus.
 4. Em nosso falar ao povo de Deus, devemos sempre buscar levar um sinal de que o nosso Senhor é a nossa força, nossa energia e nosso tudo para ministrar a palavra – 2Co 13:3; At 6:4.
- F. Guardar o sábado também é um contrato (ou aliança) eterno que assegura Deus de que seremos um com Ele, primeiramente desfrutando-O e sendo preenchidos por Ele e, então, trabalhando para Ele, com Ele e em unidade com Ele – Êx 31:16:
1. É muito sério trabalhar para o Senhor por nós mesmos sem tomá-Lo para dentro de nós e desfrutá-Lo bebendo-O e comendo-O – cf. 1Co 12:13; Jo 6:57.
 2. Enquanto Pedro falava, no dia de Pentecostes, ele participava de Jesus interiormente, bebendo-O e comendo-O.
- G. O sábado também é uma questão de santificação (Êx 31:13); quando desfrutamos o Senhor e então trabalhamos com Ele, para Ele e sendo um com Ele, espontanea-

mente somos santificados, separados para Deus de tudo que é comum e somos saturados com Deus para substituir tudo que é carnal e natural.

- H. Na vida da igreja podemos fazer muitas coisas sem primeiro desfrutar do Senhor e sem servir o Senhor sendo um com Ele; esse tipo de serviço resulta em morte espiritual e a perda da comunhão no Corpo (Êx 13:14-15).
- I. Tudo que é relacionado à habitação de Deus nos leva a um único assunto: o sábado com o seu descanso e alento do Senhor; na vida da igreja estamos no tabernáculo, e o tabernáculo nos leva ao descanso, ao desfrute do propósito de Deus e do que Ele fez!
- J. A obra de edificação do tabernáculo e todas as suas mobílias deve começar com o desfrute de Deus e continuar, em intervalos, com o alento que vem por desfrutarmos Deus; isso indicará que não trabalhamos para Deus pela nossa própria força, mas pelo desfrute Dele e por sermos um com Ele; isso é manter o princípio do sábado, com Cristo como o descanso interior em nosso espírito.

III. “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Pois o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve” – Mt 11:28-30:

- A. Essa labuta não se refere somente ao esforço para guardar os mandamentos da lei e os preceitos religiosos, mas também à luta para ser bem sucedido em qualquer obra; quem quer que labute assim está sempre sobrecarregado.
- B. Após o Senhor ter exaltado o Pai, reconhecendo o caminho do Pai e declarando a economia divina (vv. 25-27), Ele chamou esse tipo de pessoa para ir à Ele para ter descanso.
- C. Descanso se refere não somente a ser libertado da labuta e do peso da lei ou religião, ou do peso de qualquer obra ou responsabilidade, mas se refere também à perfeita paz e plena satisfação.
- D. Tomar o jugo do Senhor é tomar a vontade do Pai; não é ser governado ou controlado por qualquer obrigação da lei ou da religião, nem ser escravizado por qualquer obra, mas é ser estrangido pela vontade do Pai.
- E. O Senhor viveu tal vida, não cuidando de nada além da vontade de Seu Pai (Jo 4:34; 5:30; 6:38); Ele submeteu-se totalmente à vontade do Pai (Mt 26:39, 42); logo, Ele nos pede que aprendamos Dele.
- F. Ser manso ou brando quer dizer não resistir à oposição, e ser humilde quer dizer não ter amor-próprio; durante toda a oposição, o Senhor foi manso e, durante toda a rejeição, foi humilde de coração.
- G. Ele submeteu-Se totalmente à vontade de Seu Pai, sem querer fazer coisa alguma em Seu próprio benefício e sem esperar ganhar algo para Si mesmo; assim, não importando a situação, Ele tinha descanso no coração; estava plenamente satisfeito com a vontade do Pai.
- H. O descanso que encontramos quando tomamos o jugo do Senhor e aprendemos Dele é para as nossas almas; é um descanso interior; não é algo meramente exterior em natureza.
- I. O jugo do Senhor é a vontade do Pai, e o Seu fardo é a obra de levar a cabo a vontade do Pai; tal jugo é suave, e não penoso; e tal fardo é leve, e não pesado.
- J. A palavra grega para *suave* quer dizer “próprio para uso”; portanto, bom, bondoso, suave, brando, fácil, agradável – em contraste com duro, ríspido, severo, penoso.
- K. O jugo da economia de Deus é como isso; tudo na economia de Deus não é um peso, mas um desfrute.

DESEFRUTAR O SENHOR

Is 57:20 – nota de rodapé 1; Jr 2:13

Is 30:15a

Sl 43:4a; 16:11; 48:2 – nota de rodapé 1; 46:4; 51:12; 36:8-9

Ne 8:10

Is 12:2-6; 51:11; 56:7

Fp 1:4, 25; 2:17-18, 28-29; 3:1; 4:1, 4, 6-7

Jr 15:16; Jo 8:31; 15:7; Ez 3:1-3

1Jo 1:4

Jo 15:11; 3:29-30; 17:13; 14:21, 23

Sl 133

Dt 12:7, 18; 16:11, 14

Ct 1:1-4; 4:10; 2:4-5, 8-9; 3:9-10

1Ts 5:16-18

Jo 4:34; 5:17

Hb 1:9

Ap 22:1, 14

Ez 47:1

1Pe 1:8

Jo 21:15-17

Mt 25:21, 23

Lc 15:7, 10

2Co 1:24

Fp 2:2; 1:25

Rm 14:17

Gl 5:22

Pv 15:13a; 17:22

Jo 14:6a; 20:22; 4:10; 7:38-39; 6:35, 57; 8:12; 15:5, 7